Saldo de Fevereiro Alcança Recorde Histórico e Demissões a Pedido Permanecem em Alta

Janaína Feijó[1] e Helena Zahar[2]

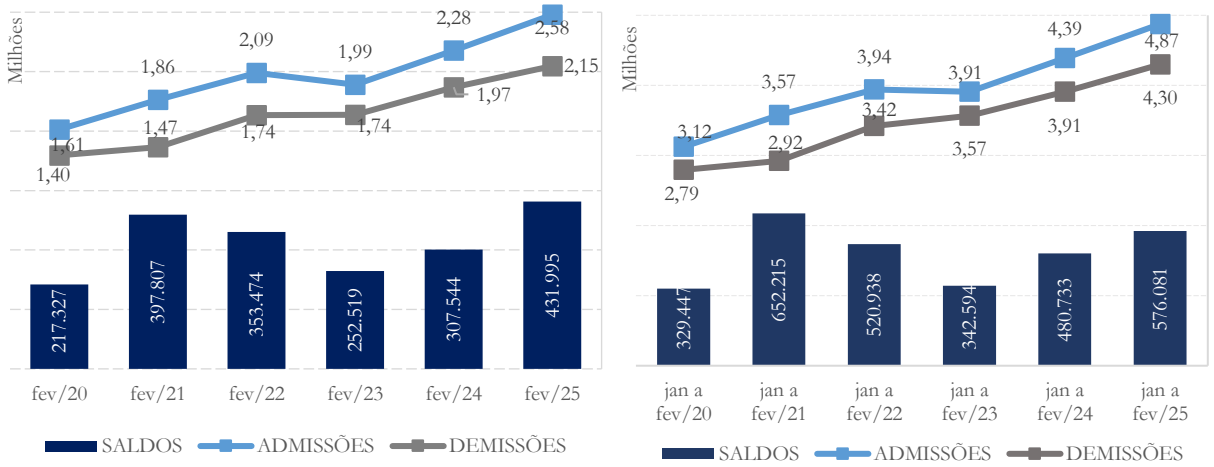
Fev/2025 superou projeções e registrou maior saldo da série histórica (431.995), com serviços liderando (58,98% do saldo) e agropecuária com maior crescimento (+438,31%). Demissões a pedido registraram leve queda na margem (-1,6%), mas ainda alcançou o segundo maior valor da série histórica (806.014).

Nesta edição analisamos o desempenho do mercado de trabalho formal e o perfil dos brasileiros que se demitiram voluntariamente. Utiliza-se os dados mais recentes do Novo CAGED referentes a fevereiro de 2025. O saldo foi extremamente positivo, com a criação líquida de 431.995 vagas formais - um recorde da série histórica iniciada em janeiro de 2020. Esse resultado decorreu de 2.579.192 admissões e 2.147.197 desligamentos, representando um aumento de 40,5% em relação ao saldo de fevereiro de 2024 (307.544 vagas) e 71,1% superior ao registrado em fevereiro de 2023 (252.519 vagas). Comparando com janeiro de 2025 (144.086 vagas), houve um crescimento expressivo de 199,8% no saldo.

No acumulado (1º bimestre) do ano, o saldo atingiu 576.081 postos de trabalho formais, advindo de 4.874.669 admissões e 4.298.588 desligamentos. Esse número representa um aumento de 19,8% em relação ao acumulado de janeiro a fevereiro de 2024 (480.733), além de ser 68,2% maior que o registrado em 2023 (342.594) e 10,6% superior ao acumulado de 2022 (520.938). No entanto, foi 11,7% menor que o resultado obtido no mesmo período de 2021 (652.215), ano marcado pela recuperação pós-pandemia.

O desempenho de fevereiro superou as expectativas do mercado, que previa um saldo próximo a 300 mil vagas. Embora seja comum que fevereiro registre bons resultados devido à sazonalidade - sendo considerado o melhor mês do ano - este saldo ultrapassou todas as projeções, especialmente após um janeiro com desempenho mais modesto em relação ao ano anterior. Os indícios de um mercado aquecido permanecem e ainda preocupa muitos analistas, dado o risco de aumento da inflação e da taxa de juros, que já estão elevadas. Vale salientar que as políticas governamentais de crédito e incentivo à indústria podem ter contribuído para o bom resultado de fevereiro.

Gráfico 1: Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro de 2025.

[1] Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.
[2] Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Observa-se, Tabela 1, que o setor de serviços liderou a criação de empregos, com 254.812 vagas (58,98% do total), seguido pela Indústria (69.884 vagas) e pelo Comércio (46.587 vagas). A Agropecuária registrou um avanço significativo, com 19.842 vagas criadas, representando um aumento de 438,31% em relação ao mesmo mês de 2024 e mantendo o bom desempenho já observado em janeiro (+61,8% em relação a janeiro de 2024). O desempenho do Comércio também foi notável, com um crescimento de 136,03% em relação a fevereiro de 2024 e 2.536,5% em comparação a 2023. Por sua vez, a Construção alcançou um saldo de 40.871 vagas, marcando um crescimento de 17,79% frente ao mesmo período do ano anterior.

Na composição percentual, o setor de serviços manteve sua posição como principal gerador de empregos ao longo dos anos, embora sua participação tenha caído de 67,46% em 2022 para 58,98% em 2025. A Indústria e a Construção Civil apresentaram participações estáveis, enquanto a Agropecuária aumentou sua representatividade de forma notável, passando de 1,20% em 2024 para 4,59% em 2025. O Comércio também ampliou sua participação relativa no saldo total, atingindo 10,78% em 2025.

Tabela 1: Saldo de Fevereiro - Por Setor de Atividade Econômica. Brasil.

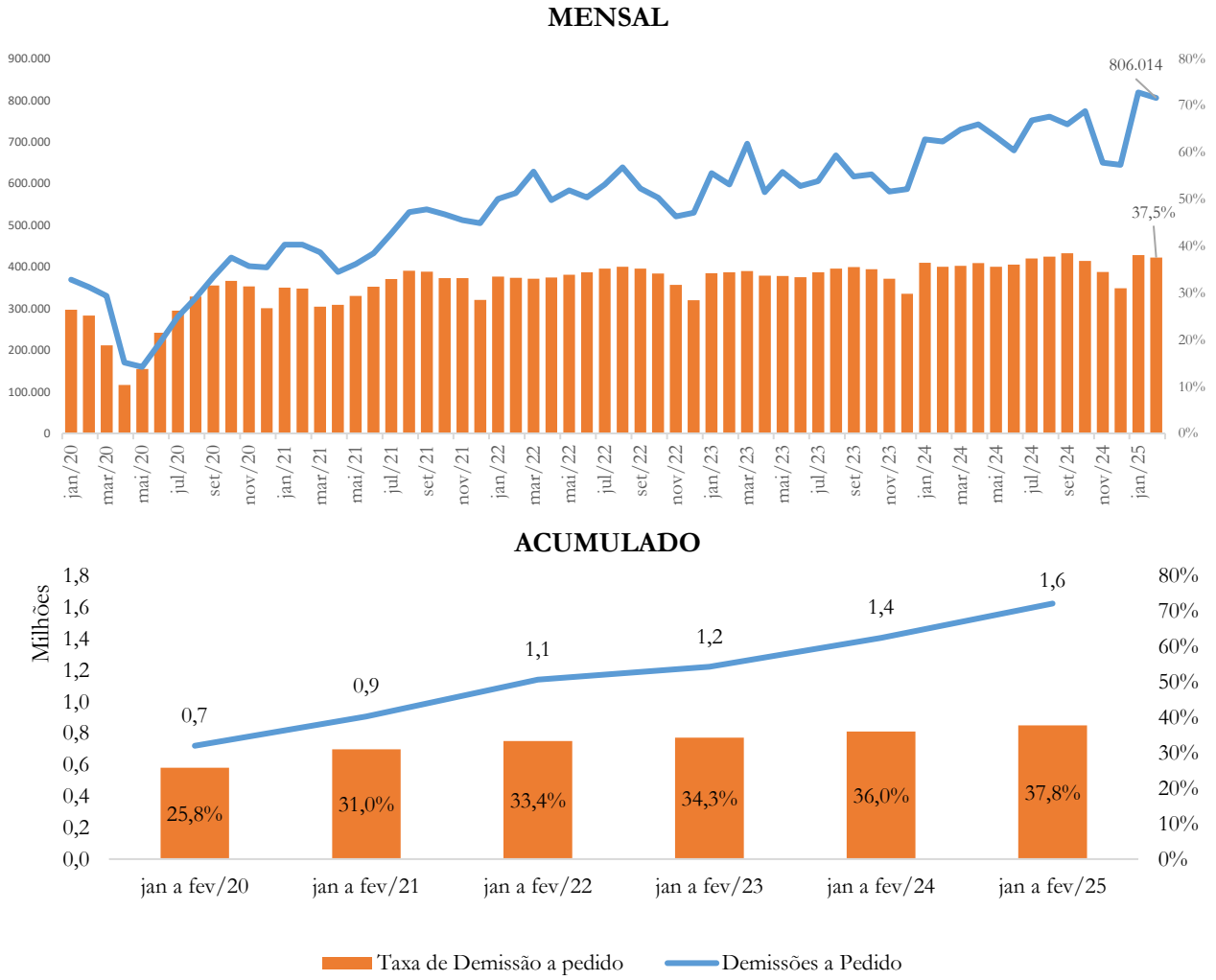
Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Quantidade						
fev/20	217.327	2.090	41.253	24.975	8.811	140.199
fev/21	397.807	24.906	93.436	45.483	67.747	166.235
fev/22	353.474	17.921	43.891	39.783	13.429	238.451
fev/23	252.519	16.426	40.271	22.530	1.767	171.522
fev/24	307.544	3.686	54.111	34.699	19.738	195.312
fev/25	431.995	**19.842**	69.884	40.871	46.587	254.812
Variação 23-25	71,07%	20,80%	73,53%	81,41%	2536,50%	48,56%
Variação 24-25	40,47%	438,31%	29,15%	17,79%	136,03%	30,46%
Composição						
fev/20	100%	0,96%	18,98%	11,49%	4,05%	64,51%
fev/21	100%	6,26%	23,49%	11,43%	17,03%	41,79%
fev/22	100%	5,07%	12,42%	11,25%	3,80%	67,46%
fev/23	100%	6,50%	15,95%	8,92%	0,70%	67,92%
fev/24	100%	1,20%	17,59%	11,28%	6,42%	63,51%
fev/25	100%	4,59%	16,18%	9,46%	10,78%	58,98%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/2025. O total considera os saldos não identificados.

Fevereiro foi marcado por um saldo extremamente positivo e por um elevado número de demissões a pedido, um indicador relevante do aquecimento do mercado de trabalho. Essa tendência, observada ao longo de 2024, continuou em 2025, com janeiro atingindo um novo pico de 819.019 desligamentos voluntários, conforme ilustrado no gráfico 2A. Em fevereiro foram registradas 806.014 demissões a pedido, ou seja, uma leve queda de 1,6% em relação a janeiro, mas ainda sendo o segundo maior valor da série histórica. Além disso, a proporção de demissões a pedido nos desligamentos totais foi de 37,5% em fevereiro de 2025.

No 1º bimestre de 2025, o aumento das demissões a pedido entre 2020 e 2025 foi significativo. Em 2020, o total nesse período foi de 0,7 milhão, com uma taxa de 25,8%. Em 2025, esse número mais que dobrou, alcançando 1,6 milhões e uma taxa de 37,8%. Comparando com anos anteriores, o acumulado de 2025 representa um crescimento de 15,5% em relação a 2024 (1,4 milhões) e um aumento ainda mais expressivo de 32,9% frente a 2023 (1,2 milhões). Esses dados evidenciam uma tendência consistente de alta nas demissões voluntárias, indicando que os trabalhadores estão cada vez mais buscando melhores oportunidades no mercado.

Gráfico 2: Evolução Mensal das Demissões a Pedido e Participação das Demissões a Pedido no Total de Demissões. Jan/20 a Fev/25. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/25.

A seguir analisamos o fenômeno das demissões a pedido sob quatro aspectos demográficos: escolaridade, faixa etária, região e gênero. De acordo com a Tabela 2, entre 2024 e 2025, todos os grupos educacionais apresentaram crescimento superior a 10%. Os maiores aumentos percentuais foram observados entre trabalhadores com Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto (+16,2%) e com Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto (+16,3%). Esses dois grupos também registraram as maiores variações em relação a 2023, com crescimentos de 36,1% e 33,7%, respectivamente.

No recorte por faixa etária, as demissões voluntárias cresceram em todas as faixas no período 2024-2025. Embora as demissões a pedido tenham crescido 42,1% entre os com 17 anos ou menos, esse grupo detém o menor número absoluto de demissões e consequentemente a menor participação. Entre os jovens de 18 a 24 anos, o total de desligamentos passou de 217.120 no acumulado de 2020 para 478.227 em 2025, ou seja, registrou um crescimento de 120,3%. A segunda faixa com maior valor absoluto é a de 30 a 39 anos. As demissões a pedido nesse grupo passaram de 372.443 em 2024 para 424.251 em 2025, o que representa uma alta de 13,9%.

O Gráfico 3 apresenta a composição do acumulado das demissões a pedido entre janeiro e fevereiro, segmentada por escolaridade e faixa etária, de 2020 a 2025.

Tabela 2: Demissões a pedido por escolaridade e faixa etária. Acumulado no período de janeiro a fevereiro.

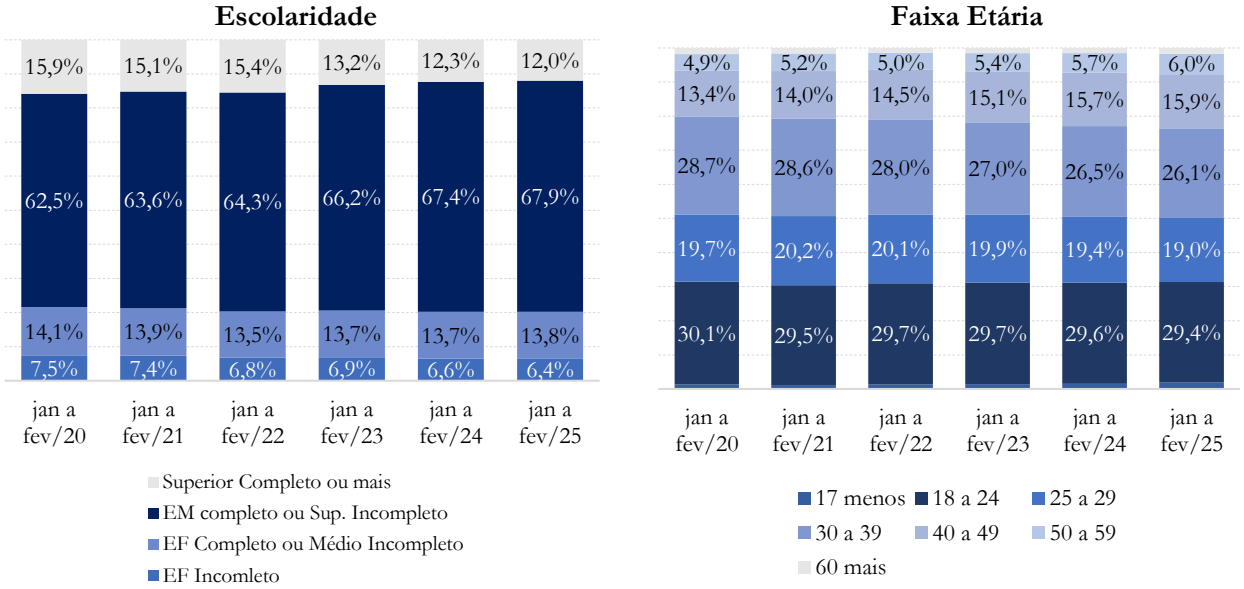
Período	Faixas de Escolaridade					Faixas Etária				
	Total	EF Incompleto	EF Completo ou Médio Incomp.	EM completo ou Sup. Incomp.	Superior Completo ou mais	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 59	60 mais
jan a fev/20	720.628	53.983	101.739	450.566	114.340	217.120	142.030	207.102	132.082	12.582
jan a fev/21	906.481	66.640	126.439	576.155	137.247	267.299	183.161	259.417	173.569	14.253
jan a fev/22	1.140.467	77.788	153.534	733.253	175.892	339.097	228.997	318.835	222.880	16.047
jan a fev/23	1.223.177	84.578	167.344	809.921	161.334	363.666	243.255	330.217	250.836	17.902
jan a fev/24	1.407.380	92.272	192.447	949.187	173.437	416.845	273.514	372.443	301.150	21.621
jan a fev/25	1.625.033	104.272	223.793	1.102.599	194.369	478.227	308.561	424.251	356.014	26.982
Variação Percentual										
2023-2025	32,9%	23,3%	33,7%	36,1%	20,5%	31,5%	26,8%	28,5%	41,9%	50,7%
2024-2025	15,5%	13,0%	16,3%	16,2%	12,1%	14,7%	12,8%	13,9%	18,2%	24,8%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/2025. O total considera os saldos não identificados e pessoas com 17 anos ou menos.

Na parte referente à escolaridade, observa-se que no acumulado de 2025 mais de 2/3 (67,9%) das demissões a pedidos ocorreram entre trabalhadores com Médio Completo ou Superior Incompleto. A participação desse grupo tem crescido consistentemente desde 2020. O segundo grupo com maior participação é o de Fundamental Completo ou Médio Incompleto, que correspondeu a cerca de 13,8% das demissões a pedido no acumulado de 2025 e manteve-se relativamente estável ao longo dos anos.

No que diz respeito à faixa etária, os trabalhadores entre 18 e 24 anos são os que mais se demitem voluntariamente. Eles têm representado cerca de 30% das demissões a pedido total nos últimos anos. Embora os trabalhadores de 30 a 39 anos detenham a segunda maior participação (26,1%), seu peso tem caído gradualmente ao longo do tempo, passando de 28,7% em 2020 para 26,1% em 2025. Tais resultados mostram que as demissões a pedido se concentram em faixas etárias mais jovens.

Gráfico 3: Composição das demissões a pedido por escolaridade e faixa etária.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/25.

Considerando as cinco regiões brasileiras, o Nordeste se destacou com o maior aumento percentual no número de demissões a pedido, registrando um crescimento de 25,6% e passando de 120.668 em 2024 para 151.557 demissões em 2025. O Sudeste, embora com um aumento menor (15,2%), teve o maior número absoluto de desligamentos, subindo de 704.940 para 812.412. O Norte registrou um crescimento de 19,8%, mas ainda permaneceu sendo a região com o menor registro de demissões a pedido (64.046 demissões no acumulado de 2025). Já as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram os menores crescimentos percentuais, 15,0% e 8,1%, respectivamente.

Em relação ao gênero, ocorreu um aumento nas demissões voluntárias para ambos os grupos no acumulado de 2025. As demissões entre homens cresceram 14,0% em relação a 2024, passando de 747.738 para 852.429 desligamentos. Já entre as mulheres, o aumento foi um pouco mais acentuado, de 17,1%, com o total de demissões a pedido subindo de 659.605 para 772.604.

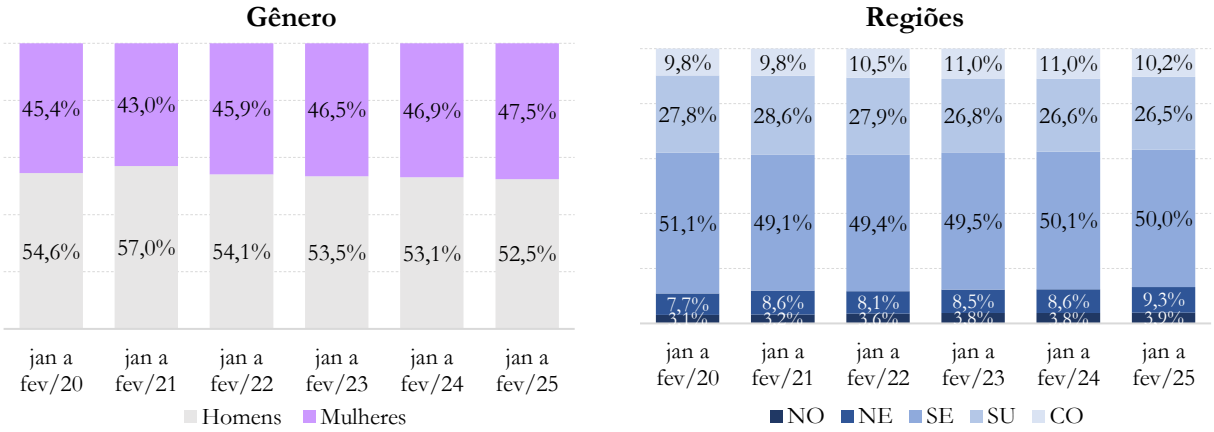
Tabela 3: Demissões a pedido por gênero e regiões. Acumulado no período de janeiro a fevereiro.

Período	Total	Regiões					Gênero	
		NO	NE	SE	SU	CO	Homem	Mulher
jan a fev/20	720.628	22.364	55.575	368.335	200.658	70.392	393.406	327.222
jan a fev/21	906.481	29.272	78.016	445.291	259.298	88.849	516.777	389.704
jan a fev/22	1.140.467	40.615	92.158	563.581	317.832	119.937	617.041	523.426
jan a fev/23	1.223.177	46.401	103.680	605.139	327.308	134.064	654.102	569.075
jan a fev/24	1.407.380	53.480	120.668	704.940	374.155	154.131	747.738	659.605
jan a fev/25	1.625.033	64.046	151.557	812.412	430.301	166.558	852.429	772.604
Variação Percentual								
2023-2025	32,9%	38,0%	46,2%	34,3%	31,5%	24,2%	30,3%	35,8%
2024-2025	15,5%	19,8%	25,6%	15,2%	15,0%	8,1%	14,0%	17,1%

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/2025. O total considera os saldos não identificados.

Analisando a composição das demissões a pedido por gênero e região, conforme apresentado no Gráfico 4, observa-se uma leve tendência de aumento nas demissões voluntárias entre as mulheres ao longo dos anos. Em 2020, as mulheres representavam 45,4% do total de desligamentos voluntários, enquanto em 2025 essa participação aumentou para 47,5%. Por outro lado, a participação masculina nas demissões a pedido diminuiu de 54,6% em 2020 para 52,5% em 2025. Na análise regional, o Sudeste manteve a maior participação nas demissões voluntárias, representando cerca de 50% do total ao longo dos anos. O Sul também apresentou uma participação significativa, com uma leve queda, passando de 27,8% em 2020 para 26,5% em 2024.

Gráfico 4: Composição das demissões a pedido por gênero e regiões



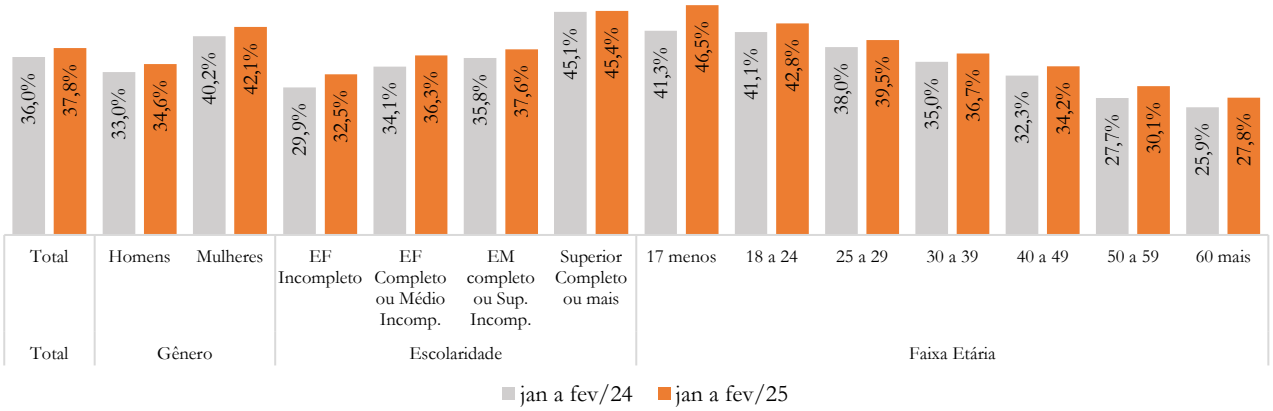
Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/25.

Uma outra forma de analisarmos o fenômeno recente das demissões a pedido é por meio da taxa de demissões voluntárias. Enquanto os valores absolutos mostram o número total de demissões voluntárias, a taxa (calculada como a proporção de demissões voluntárias em relação ao total de demissões) revela a intensidade relativa desse fenômeno. Além disso, ao calcularmos a taxa dentro de cada grupo demográfico, conseguimos controlar o fato de que alguns grupos têm mais demissões a pedido simplesmente porque também são contratados em maior número.

O Gráfico 5 ilustra essa taxa em diferentes grupos demográficos, comparando o 1º bimestre de 2024 com o mesmo período em 2025. No agregado, 36,0% de todas as demissões realizadas no acumulado de 2024 foram voluntárias. Esse número subiu para 37,8% no acumulado de 2025. As mulheres tiveram uma taxa mais alta que os homens em ambos os anos, passando de 40,2% para 42,1% em 2025, enquanto a dos homens subiu de 33,0% para 34,6%.

Em relação a escolaridade, trabalhadores com Ensino Superior Completo ou mais apresentaram as maiores taxas, subindo de 45,1% para 45,4% entre os primeiros bimestres de 2024 e 2025. Os demais níveis educacionais mostraram variações menores, mas ainda positiva. A taxa do Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto passou de 35,8% para 37,6% e a do Ensino Fundamental Incompleto cresceu de 29,9% para 32,5%. Em relação à faixa etária, as taxas mais altas foram registradas entre os jovens, com 46,5% na faixa etária de menos de 17 anos e 42,8% entre aqueles de 18 a 24 anos, enquanto a faixa de 60 anos ou mais teve a menor taxa, de 27,8% em 2025. Portanto, os jovens e trabalhadores com maior escolaridade são mais propensos a pedir demissão.

Gráfico 5: Taxa de demissões a pedido por gênero, escolaridade e idade. Brasil. 2024 e 2025.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/25.

Em síntese, fevereiro de 2025 foi marcado por um saldo extremamente positivo no mercado de trabalho formal, com a criação líquida de 431.995 vagas, o maior valor da série histórica e acima das projeções. O setor de serviços liderou a geração de empregos, respondendo por 58,98% do saldo total, enquanto todos os setores apresentaram crescimento em relação a fevereiro de 2024, com destaque para o comércio (+136,03%) e a agropecuária (+438,31%). Paralelamente, as demissões a pedido registraram uma leve queda de 1,6% em relação a janeiro de 2025, totalizando 806.014 desligamentos voluntários, ainda sendo o segundo maior valor da série histórica.

Mulheres tiveram maior crescimento percentual nas demissões voluntárias em comparação aos homens e também apresentaram uma taxa mais alta (42,1% em 2025). Regionalmente, o Nordeste teve o maior crescimento percentual (+25,6% frente a 2024), enquanto o Sudeste concentrou metade das demissões voluntárias do país. Os jovens de 18 a 24 anos representaram a maior parte das demissões a pedido (29,4% no acumulado de 2025) e também registraram uma alta taxa de desligamentos voluntários (42,8%). Os trabalhadores com Médio Completo ou Superior Incompleto lideraram em números absolutos de desligamentos (1.102.599 em 2025), enquanto os com Superior Completo apresentaram a maior taxa de demissões voluntárias (45,4% no acumulado de 2025).